

O TRABALHADOR FRACASSADO

Na paisagem de luz, antes da imersão nos fluidos terrestres, Efraim recebia as ultimas recomendações do Guia veneravel:

— Vai, meu filho. Seja a proxima experiencia na Terra uma estação nova de trabalho construtivo. Recorda que és portador de nobre mensagem. A tarefa a que te propões é das mais edificantes. Distribuirás o pão do conforto espiritual, no esforço de amor em que te inspiras. Não olvides que energias diversas se conjugarão no mundo, para distrair-te a atenção dos objetivos traçados. E' indispensavel que te fortaleças na confiança em Deus, a todos os momentos da vida humana. Cada homem permanece no planeta com a lembrança viva dos compromissos assumidos, revelando singularidades que a ciencia das criaturas considera vocações espontaneas. A luta começa na infancia, porque raros pais, na Terra, estão aptos a orientar concientemente os filhos confiados á sua guarda. Resiste, porém, e aprende a conservar tuas energias nos altiplanos da fé. Lembra a tarefa santificante, cometida ao teu esforço e não escutes vozes tentadoras, nem desfaleças ante os tropeços naturais, que se amontoam nos caminhos da redenção. Ha operarios que, embora possuidos de belas intenções, estacionam inadvertidamente, por darem ouvidos aos enigmas que o mundo inferior lhes propõe cada dia. Segue na estrada luminosa do bem, de olhar fixo no trabalho conferido as tuas mãos. Não olvides que Deus ajuda sempre; mas, nem

por isso, poderás prescindir do proprio esforço em auxilio de ti mesmo.

O candidato á nobre missão, reconhecido e feliz, osculou as mãos do benfeitor e partiu. A esperança lhe acariciava os sentimentos mais puros. Não cabia em si de contentamento, pois recebera a formosa tarefa de repartir esclarecimento e consolação entre os sofredores da Terra. Com que enlêvo e satisfação lhes falaria das verdades sublimes de Deus! Mostraria a função aperfeiçoadora do sofrimento, enaltecendo o serviço generoso da dor. Enquanto fornecesse testemunhos de fé na redenção propria, exemplificando no esforço dos homens de bem, reuniria materiais divinos para melhor atender ao imperativo do trabalho conferido á sua responsabilidade individual.

Todavia, consoante as observações ministradas pelo mentor compassivo e sabio, o trabalhador encontrou as primeiras dificuldades no proprio lar a que foi conduzido pelas teias de carinhosa atração. Ao passo que os amigos da esfera invisivel buscavam multiplicar-lhe as noções de ordem superior na recapitulação do periodo infantil, os progenitores inutilizavam diáriamente o serviço espiritual, com a ternura viciosa e imprudente. Na libertação parcial do sono, Efraim era advertido pelos amigos do caminho eterno, a respeito da preparação necessaria, mas logo que regressava á vigilia no corpinho tenro, a mamãe o tratava como bebê destinado ás guirlandas de uma festa inutil; e o pai, voltando da repartição, preocupava-se em aumentar entretenimentos e frioleiras. Assim que, a criança aprendia os nomes e gestos da giria, acostumava-se a repetir as expressões menos dignas, a atacar com as mãosinhas cerradas, a insultar por brinquedo.

Quase reduzido á condição de papagaio interessante e voluntarioso, foi instado pelos amigos da esfera invisivel a reconsiderar as obrigações assumidas. Entretanto, quando falava dos sonhos que o visitavam durante a noite, a mãezinha ralhava descontente: — “E' pura imaginação, meu filho! Vives impressionado com as historias da carochinha”. O pai ajuntava de pronto:

— Esquece os sonhos, Efraim, lembra que o mundo sempre pediu homens praticos.

O rapazelho daí por diante começou a dispensar menos atenção ao plano intuitivo. No fundo, porém, não conseguia traír as tendências próprias. Dedicava inextinguível carinho aos livros de sabor espiritual, onde a elevação de sentimentos constituísse tema vitorioso. Exaltava-se facilmente no exame dos problemas da religião, como se quisesse, resistindo às incompreensões domésticas, desferir os primeiros vãos. No íntimo, adivinhava a realidade das obrigações que lhe competiam, mas a ternura excessiva dos pais contribuía a favor da preguiça e da agressividade. Onde Deus tirava sementes divinas, os responsáveis humanos cultivavam hêras sufocantes.

No colégio, Efraim não era mau companheiro; os genitores, porém, desenvolviam tamanho esforço por destacar-lhe a condição, que, em breve, a vaidade sobressaía como estranha excrecência na sua personalidade.

E a experiência humana continuou, marcando o conflito entre a vocação do trabalhador e o obstáculo incessante do mundo. O plano invisível buscava insistentemente conduzi-lo ao clima espiritual adequado às realizações em perspectiva.

Enquanto na igreja católica-romana o rapaz não encontrava senão motivos para acusações e xingamentos, transportado ao ambiente do culto protestante, apenas fixava expressões humanas, esquecido das substâncias divinas. Intimamente, Efraim experimentava aquela necessidade de instruir e consolar as almas. As vezes, não conseguia sopitar os impulsos e desabafava em longas conversações com os amigos. Guardando, porém, os títulos académicos em vez de usa-los como forças ascensionais para um conhecimento superior, convertia-os em entulhos lastimáveis, mantendo futilidades pouco dignas. Embalde a esfera espiritual o convidava á luta enobrecedora, em profundos apêlos do pensamento.

Agora casado e fundamente modificado pelas cir-

cunstancias, Efraim parecia impermeável aos conselhos diretos e indiretos.

Enfim, depois de costear o continente infinito da Revelação divina em diversas modalidades, foi dar ás praias ricas do Espiritismo cristão. Estava deslumbrado. A fé lhe revelava perfumes ignotos ao coração, semelhando-se a olorosa flor de mata virgem. Experimentou imediatamente a certeza de haver encontrado o lugar proprio. Ali, certamente, desenvolveria o plano construtivo de que lhe falava a intuição nos recessos do espirito. Esqueceu, no entanto, que o trabalho é fruto do esforço e que todo operario precisa improvisar ou manejar ferramentas. Com dois anos de observação, êle que se habituara á ociosidade, recolhia-se ao desalento. Queixava-se de tudo e de todos. Tinha a convicção de que necessitava edificar alguma cousa a beneficio dos semelhantes, mas não se conformava com os obstaculos.

Quando um dos velhos amigos vinha convidá-lo ao serviço espiritual, replicava enfaticamente:

— Ora "seu" Cunha, quem poderá destringar essa meada de mediuns charlatães e exploradores sem consciência?! Francamente, sinto-me cansado...

Depois que o visitante encarecia as excelencias da cooperação e a necessidade do testemunho, Efraim exclamava desanimado:

— Não posso ocupar-me com ficções nem partilhar dessa batalha invencível.

Os amigos da vida real são, contudo, infatigáveis na esperança e no otimismo; para que o trabalhador encontrasse concurso fraterno, formou-se repentinamente um grupo mais íntimo, na vizinhança de sua residência, onde reduzido numero de companheiros se propunham estudar os problemas de auto-aperfeiçoamento, colimando elevados serviços no futuro. Efraim prometia cooperar na tarefa, mas em vão o chamavam ao esforço diariamente. Estava sempre solícito na indicação dos tropeços, mas nunca resoluto na execução da propria tarefa. Cada dia, apresentava uma desculpa aparentemente mais justa, afim-de justificar a ausencia no tra-

balho. Para ele a chuva estava sempre gelada e o calor sufocante; os resfriados chamavam-se amigdalites, bronquites, febres, dispnéias; os desarranjos do estomago classificavam-se como hepatites, estreitamentos e gastralgias. A mente viciada exagerava todos os sintomas. Quando assim não era, aludia ás contrariedades com o chefe de serviço no instituto em que lecionava, referia-se ás enxaquecas da espôsa, dizia das enfermidades naturais dos filhinhos em desenvolvimento. A hora, a situação ocasional, o estado físico, a condição atmosférica, eram fatores a que recorria invariavelmente por fugir á contribuição fraternal.

Por fim, embora experimentasse o desejo sagrado de realizar a tarefa, chegou ao isolamento quase completo, num misto de tristeza e ociosidade.

Foi nessa estação de amargura que a morte do corpo o requisitou para experiencias novas.

Durante anos dolorosos, Efraim errou sem destino, qual ave desesperada da sombra, até que um dia, esgotado o cálice dos remorsos mais acerbos, conseguiu ouvir o antigo mentor, após angustiosas súplicas:

— Meu filho, não te queixes senão de ti mesmo. O Dono da Vinha jamais esqueceu os trabalhadores. Materiais, ferramentas, possibilidades, talentos, oportunidades, tudo foi colocado pela bondade do Senhor, em teus caminhos. Preferiste, porém, fixar os obstáculos, desatendendo a tarefa. Reparaste o mau tempo, a circunstancia adversa, o tropêço material, a perturbação física e todavia, nunca prestaste maior atenção ao serviço real que te levara ao planeta. Esqueceste que o trabalho da realização divina oferece compensações e tonicos que lhe são peculiares, independentemente dos convencionalismos do mundo exterior. O Senhor não precisa de operarios que passem o tempo a relacionar óbices, pedras, espinhos, dificuldades e confusões, e sim daqueles que cooperem fielmente na edificação eterna, sem interpelações descabidas, desde as atividades mais simples ás mais complexas. Enquanto olhavas o chão duro, a enxada enferrujou-se e o dia passou. Choras? O arrependimento é bendito, mas não remedeia a dila-

ção. Continua retificando os desvios da atividade mental e aguarda o futuro infinito. Deus não faltará, jamais, á boa vontade sincera!

— E quando poderei voltar á Terra, afim-de renovar meus esforços? — perguntou Efraim soluçando.

O benfeitor demorou a responder, esclarecendo finalmente:

— Por agora, meu filho, não posso precisar a ocasião exata. Todo trabalho edificante, em suas expressões diferentes, tem órgãos orientadores, executivos e cooperativos. Ninguém pôde iludir a ordem na obra de Deus. Ante os novos caminhos tens largo tempo para amadurecer os arrependimentos sinceros, porque, sómente aqui, nesta zona de serviço a que te subordinas presentemente, temos duzentos mil e quinhentos e vinte e sete candidatos ao trabalho de consolação e esclarecimento, no qual fracassaste no mundo. Como vês, não podes regressar á Terra antes deles.